

Reutilizando recursos e transformando o futuro através da Educação Ambiental

Reusing resources and transforming the future through Environmental Education

Reutilizando recursos y transformando el futuro a través de la Educación Ambiental

Recebido: 27/06/2022 | Revisado: 19/07/2022 | Aceito: 24/07/2022 | Publicado: 01/08/2022

Telma Ellen Drumond Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0426-6645>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: telma.ferreira@uemg.br

José Alves Ferreira Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4888-3696>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: jose.neto@uemg.br

Leidmara Quaresma da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6709-0619>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: leidmara.0693049@discente.uemg.br

Mariane Danielle Fernandes Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1606-5496>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: mariane.0693040@discente.uemg.br

Nelíria Aparecida Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2180-6690>
Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil
E-mail: neliria.0693169@discente.uemg.br

Resumo

O atual momento ecológico necessita utilizar de todos os saberes e experiências para a implementação da sustentabilidade em todos os campos da realidade social. Sendo assim, devido à carência de informações que envolvem a destinação correta e o aproveitamento de alguns resíduos, principalmente o doméstico, a atual Educação Ambiental deve difundir a “Ecoeducação”. Este artigo teve como fundamento prático e teórico um projeto de extensão universitária desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade, que utilizou a Educação Ambiental para coletar e reaproveitar o óleo de cozinha já utilizado na fabricação de alimentos. Inicialmente estruturado para ser desenvolvido de forma presencial nas escolas de Ensino Fundamental de João Monlevade, Minas Gerais, o projeto teve que sofrer adaptações devido às mudanças provocadas pelas aulas remotas implementadas durante o ano de 2021, como consequência da pandemia causada pela Covid-19. O projeto teve como objetivo arrecadar óleo de cozinha para ser reutilizado na fabricação de sabão e outros produtos. Não sendo possível desenvolver as ações nas escolas, a equipe do projeto utilizou as mídias sociais para um processo de conscientização da importância do descarte correto e da reutilização do óleo de cozinha. Assim, em parceria com alguns órgãos da prefeitura local, foram instalados “Ecopontos” de coleta do óleo que seria destinado à reciclagem. O projeto teve boa receptividade por meio da participação da população local e demonstrou que, se bem orientados, os indivíduos podem colaborar com práticas sustentáveis, num esforço conjunto de consolidação de atitudes socioambientais.

Palavras-chave: Educação ambiental; Óleo de cozinha; Reciclagem; Sustentabilidade.

Abstract

The ecological moment needs to use all knowledge and experience for the implementation of sustainability in all the fields of social reality. Then, the actual Environmental Education should spread “Ecoeducation” related to the lack of information that involves the correct destination and use of some waste, especially domestic waste. This article had a practical and theoretical foundation in a university extension Project developed at the Universidade do Estado de Minas Gerais, João Monlevade Unit, which used Environmental Education to collect and reuse cooking oil already used in food preparation. Initially structured to be developed in person at the elementary schools of João Monlevade, Minas Gerais, the Project had to undergo adaptations due to the changes caused by the remote classes implemented during the year 2021, because of the pandemic caused by Covid-19. The Project aimed to collect cooking oil to be reused in the manufacture of soap and other products. As it was not possible to develop actions in schools, the project team used social media to raise awareness of the correct disposal importance and reuse of cooking oil. Thus, in partnership with some agencies of the local city hall, some places called “Ecopoints” were installed to collect the oil that would be aimed for recycling. The project has been received well through the participation of the local population

and demonstrated that, if properly guided, individuals can collaborate with sustainable practices, in a joint effort to consolidate socio-environmental attitudes.

Keywords: Environmental education; Kitchen oil; Recycling; Sustainability.

Resumen

El actual momento ecológico necesita utilizarse de todos los saberes y experiencias para la implementación de la sostenibilidad en todos los campos de la realidad social. Siendo así, debido a la carencia de informaciones que envuelven la destinación correcta y el aprovechamiento de algunos residuos, principalmente el doméstico, la actual Educación Ambiental debe difundir la “Ecoeducación”. Este artículo tuvo como fundamento práctico y teórico un proyecto de extensión universitaria desarrollado en la Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidad João Monlevade, que utilizó la Educación Ambiental para recolectar y reaprovechar el óleo de cocina ya utilizado en la fabricación de alimentos. Inicialmente estructurado para ser desarrollado de forma presencial en las escuelas de Enseñanza Fundamental de João Monlevade, Minas Gerais, el proyecto tuvo que sufrir adaptaciones debido a los cambios provocados por las clases remotas implementadas durante el año de 2021, como consecuencia de la pandemia causada por la Covid-19. El proyecto tuvo como objetivo recaudar aceite de cocina para ser reutilizado en la fabricación de jabón y otros productos. No siendo posible desarrollar las acciones en las escuelas, el equipo del proyecto utilizó las midias sociales para un proceso de concientización de la importancia del descarte correcto y de la reutilización de aceite de cocina. Así, en asociación con algunos órganos del ayuntamiento local, fueron instalados “Ecopuntos” de recolección de grasa que sería destinada al reciclaje. El proyecto tuvo buena aceptación por medio de la participación de la población local y demostró que, si bien orientados, los individuos pueden colaborar con prácticas sostenibles, en un esfuerzo conjunto de consolidación de actitudes socioambientales.

Palabras clave: Educación ambiental; Aceite de cocina; Reciclaje; Sostenibilidad.

1. Introdução

A falta de informação ou ideias inadequadas sobre a destinação correta dos resíduos gerados nas atividades humanas têm contribuído negativamente para a conservação dos recursos do planeta e o equilíbrio do ecossistema. “Não se pode negar que em algumas regiões do mundo se logrou implantar uma lógica sustentável nos processos de produção, na agroecologia, na geração de energias alternativas, no reflorestamento, no tratamento de material reciclável e nos sumidouros de dejetos” (Boff, 2012, p.9). Mas sabe-se que são experimentos isolados em meio a um mundo marcado por um avançado processo de degradação da água, do solo, da energia, da biodiversidade, das florestas.

Segundo Leão (2016, p. 2), “Nos ambientes urbanos, onde a poluição residual é evidente, o assoreamento dos rios e a impermeabilização do solo podem causar enchentes e enormes prejuízos ambientais, econômicos e sociais”. Muitos se eximem da culpa por toda a modificação ambiental que vem ocorrendo, porém, é necessário entender que a responsabilidade deve ser repartida para cada pessoa, sociedade, países desenvolvidos ou não, governos, indústrias, de modo geral.

O surgimento da expressão “desenvolvimento sustentável” pode ser encontrado no relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, originado da Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente, de 1984. No relatório, é definido como sendo “[...] aquele que atende às necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações” (Relatório Brundland, 1987).

Nessa perspectiva, é necessária uma ampla e permanente mobilização para que as práticas ultrapassadas de descarte passem por uma mudança, a fim de terem seus efeitos danosos minimizados. A destinação inadequada dos resíduos sólidos é um problema ambiental de tratamento de lixo, e deve-se levar em consideração que seu descarte indevido no meio ambiente pode prejudicar o ecossistema e a saúde humana (Costa et al., 2015).

Os óleos vegetais vêm sendo utilizados por muitos anos como óleo de cozinha, pintura, lubrificante, cosméticos, farmacêutico, iluminação, combustível (biodiesel ou puro) e para usos industriais por milhares de pessoas (Rabelo, 2008). A maioria das pessoas não tem esclarecimento de como descartar esse tipo de óleo que acaba por ser jogado em ralos, pias, vasos sanitários e no lixo comum, indo parar nos rios, lagos, oceanos e aterros sanitários, acarretando prejuízos irreversíveis ao meio ambiente.

Através da Educação Ambiental é possível levar à comunidade informações e esclarecimentos sobre a importância de

dar o destino correto ao óleo que é descartado, minimizando os efeitos do descarte incorreto e evitando a poluição ambiental.

Este artigo teve como sustentação teórica e prática um projeto de conscientização ambiental desenvolvido pelos alunos dos cursos de engenharia da Universidade do Estado de Minas Gerais no município de João Monlevade, com o objetivo de arrecadar óleo usado na cozinha para ser reciclado de diferentes maneiras, como na fabricação de sabão, sabonete líquido e outros produtos. O desenvolvimento do projeto envolveu ações de conscientização, coleta e destinação adequada do óleo de cozinha, levando a população do município à conscientização da necessidade da reciclagem desse tipo de resíduo.

2. Metodologia

“O conceito de formação diz respeito à apropriação de saberes por intermédio do senso crítico que provoca a busca da compreensão e do conhecimento” (Gontijo *et al.*, 2022, p.2). Considerando que a Educação Ambiental está inserida em um amplo contexto, no qual existem vários envolvidos, “ela é, em todos os seus níveis, o ponto transformador do indivíduo, e pode interferir diretamente no comportamento do cidadão” (Justino, 2011, p.14).

A maneira como percebemos o mundo depende de nossos valores, sentimentos, experiências ou aprendizagens adquiridos ao longo de nossas vidas” (Sato *et al.*, 2018, p.17). O projeto “Reutilizando recursos e transformando o futuro através da educação Ambiental” caracterizou-se por ser de natureza aplicada, tendo sido desenvolvido através de um trabalho de campo socioambiental, que permitiu a troca de conhecimento entre os acadêmicos da UEMG e a sociedade. Segundo Gil (2012), a pesquisa aplicada tem como principal característica o interesse na aplicação, na utilização e nas consequências práticas dos resultados adquiridos.

Sua metodologia de trabalho desenvolveu-se em três etapas principais:

- **Primeira etapa:** para maior embasamento teórico, os alunos realizam um levantamento bibliográfico e uma revisão da literatura acerca do tema: Educação Ambiental; aproveitamento de resíduos, em especial, reutilização de óleo de cozinha.

- **Segunda etapa:** seria realizada uma visita em três escolas públicas do município de João Monlevade – MG, para apresentação do projeto “Reutilizando Recursos X Transformando o Futuro” aos diretores, equipe pedagógica e professores. Os alunos seriam motivados a coletar o óleo de cozinha nas suas próprias residências e levar para a escola. O material coletado seria utilizado para a produção de sabão, técnica que seria apresentada aos alunos participantes do projeto. O restante do óleo arrecadado seria encaminhado para outros tipos de reciclagem na cidade de João Monlevade.

Entretanto, as mudanças educativas causadas pela pandemia do Coronavírus em 2020 e 2021 impediram o desenvolvimento do projeto nas escolas de Ensino Fundamental do município, pois as aulas deste segmento educativo passaram a ser remotas. Assim, foi realizada uma modificação na estrutura do projeto e, ao invés de ter como foco as escolas de João Monlevade, o projeto foi convertido para um processo de Educação Ambiental mais geral no município, através de uma propaganda realizada através das mídias de alcance social, como instagram, linkedin, grupo de whatsapp e um e-mail próprio. Através desses veículos de comunicação, foi feita a propaganda do projeto e disponibilizado um questionário no *google forms*, com link de acesso no perfil do instagram. Paralelamente, foi realizada uma grande campanha de conscientização nas mesmas mídias sociais falando sobre sustentabilidade, preservação do meio ambiente, e reaproveitamento do óleo de cozinha.

- **Terceira etapa:** foram implantados dois postos de coleta na cidade, chamados de “Ecopontos”, para recolhimento do óleo doado, sendo um deles no Posto de Saúde do Bairro Laranjeiras e outro na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - Unidade de João Monlevade. Para essa coleta do óleo, foi firmada uma parceria com a Empresa EcoAção que repassaria o material para empresas de produção de biodiesel, ração, sabão e tinta.

- **Quarta etapa:** a equipe do projeto encaminhou o óleo arrecadado para a empresa que cuidou de sua distribuição para a fabricação dos novos produtos como sabão, sabonete líquido e outros artigos.

- **Quinta etapa:** o professor orientador do projeto e os acadêmicos da UEMG realizaram encontros para a avaliação do projeto e de seu resultado. O projeto foi apresentado para a comunidade acadêmica no Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, ocorrido em novembro de 2021.

3. Resultados do Projeto

A Educação Ambiental “(...) é, também, um elemento decisivo na transição para uma nova fase ecológica, que permita ultrapassar a crise atual, através da qual seja transmitido um novo estilo de vida e que se mudem, profunda e progressivamente, as escalas dos valores e as atitudes dominantes na sociedade atual” (Rodríguez e Silva, 2009, p.176). Assim sendo, a Educação Ambiental deve oferecer um conteúdo educativo rico e permanente, tendo como base a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795/1999. É necessário que seja ofertada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, de forma transversal e em caráter multidisciplinar (Brasil, 1999).

O processo de descarte correto dos resíduos, assim como as possibilidades de seu reaproveitamento, deve ser incentivados pela Educação Ambiental, pois estas práticas contribuem para o processo de formação social do indivíduo, levando os cidadãos à compreensão de que um sistema sustentável só é possível a partir da evolução intelectual e espiritual do ser humano.

Devido à pandemia causada pelo coronavírus, diferentemente da ideia original de oportunizar diversas palestras para os alunos do Ensino Fundamental de João Monlevade, a equipe do projeto utilizou as mídias sociais para a divulgação e para a conscientização ambiental. Através desses recursos, o projeto buscou informar que cada pessoa na sociedade tem seu papel na promoção de práticas de mudança no caminho urgente de um desenvolvimento sustentável.

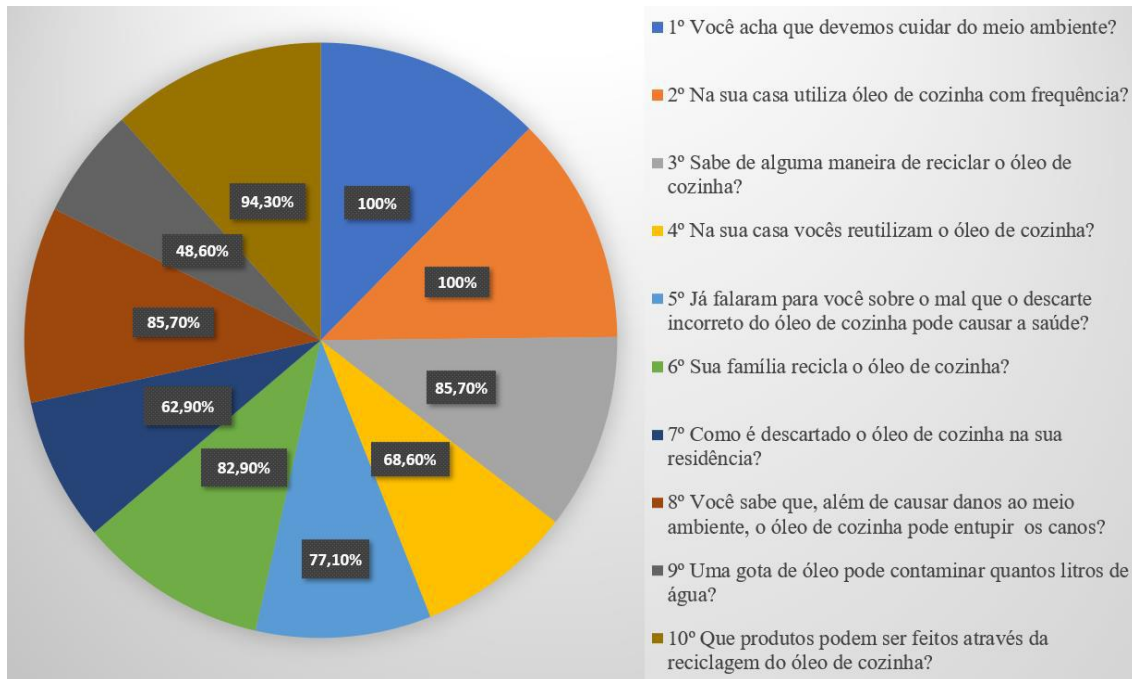
Assim um Ecoponto para coleta de óleo usado foi instalado no Posto de Saúde do Bairro Laranjeiras, João Monlevade, com permissão dos órgãos responsáveis do município, onde foram afixados cartazes com orientações sobre a importância do descarte correto do óleo de cozinha e instruções de como manusear e depositar o óleo usado. Parte da população contribuiu com a entrega desse resíduo nesse Ecoponto. Entretanto, a quantidade coletada de óleo, em proporção ao quantitativo da população que passa diariamente naquele posto de saúde, pode ser considerada pequena.

Um aspecto que deve ser levado em consideração é que durante o projeto não pode ser realizada nenhuma forma de abordagem e explanamento presencial às pessoas que frequentavam o local, devido às restrições causadas pela pandemia. Ressalta-se, então, a importância de trabalhos posteriores que visem esclarecer à população que frequenta o referido Posto de Saúde sobre o tema em questão.

Outro Ecoponto foi instalado na UEMG – Unidade João Monlevade, onde foi arrecadada uma quantidade maior de litros de óleo de cozinha usado. Também é necessário destacar aqui que as aulas da Universidade estavam sendo remotas, o que inviabilizou que a grande maioria dos alunos, professores e funcionários que frequentam a instituição pudessem colaborar na arrecadação do material.

A Figura 1 apresenta um gráfico com os resultados do questionário disponibilizado à população, com questionamentos relativos à sustentabilidade e aproveitamento do óleo de cozinha.

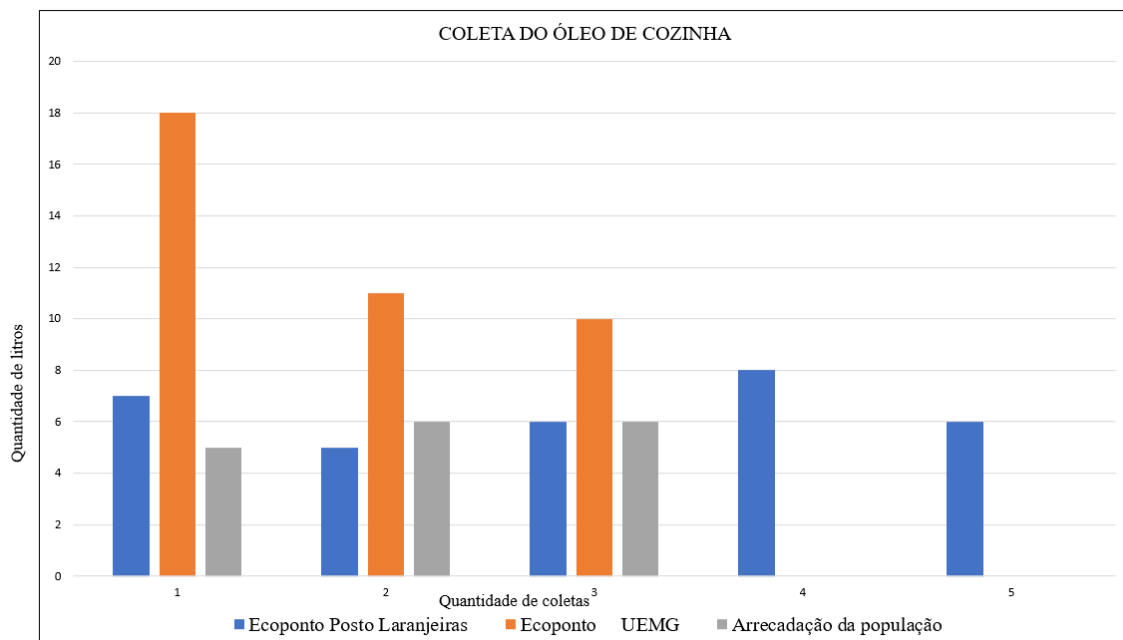
Figura 1: Resultado do questionário disponibilizado nas mídias sociais.



Fonte: Acervo dos autores (2021).

O gráfico da Figura 2 ilustra o volume de óleo de cozinha arrecadado nos Ecopontos ou pessoalmente, através das pessoas que entravam em contato com a equipe para colaborar.

Figura 2: Gráfico representativo da arrecadação do óleo de cozinha usado.



Fonte: Acervo dos autores (2021).

4. Discussão

Segundo a Carta da Terra (Preâmbulo), “[...] estamos diante de um momento crítico da história, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro” (ONU, 1993). Os ideais e as características do capitalismo chegaram a um grau

absurdo de acumulação econômica, de concorrência e de individualismo.

“Nos últimos 30 anos, a geração de resíduos nas cidades aumentou três vezes mais do que a população urbana. Atualmente, produzimos 1,4 bilhões de toneladas por ano, o que significa que cada um dos sete bilhões de habitantes do planeta é responsável por produzir mais de um quilo de lixo por dia. Isso gera um gasto médio de 25% do orçamento dos municípios com gestão de resíduos sólidos e faz do lixo um dos grandes desafios para a sustentabilidade global” (G1, 2019).

Pode-se dizer que, atualmente, poucas palavras sejam mais utilizadas que o substantivo sustentabilidade e o adjetivo sustentável (Boff, 2012, p.9). Porém, sem o cuidado de todos, o desenvolvimento necessário e a sustentabilidade não teriam condições de se consolidar. “É urgente que a humanidade mude sua forma de lidar com as questões ambientais de maneira geral. Para isso, entendemos que é necessário que se desenvolvam práticas de educação ambiental para que as futuras gerações tenham maior consciência e respeito pelo meio ambiente” (Ferreira & Souza, 2021, p. 99).

É um costume corriqueiro querer se livrar dos resíduos gerados nas atividades diárias, e o que difere uma sociedade de outra é a forma como realiza essa destinação, se é de uma maneira adequada, ou simplesmente descartando no lixo, sem a preocupação com seu destino final e as consequências dessa atitude.

Rabelo & Ferreira (2008) explicam que todas as gorduras e óleos vegetais são ésteres de glicerina, uma mistura de ácidos gordos, e são insolúveis em água. A presença do óleo na água é facilmente perceptível, na qual ele flutua por ser mais leve e menos denso, não se misturando e permanecendo na superfície. Cria-se, desta maneira, uma barreira que dificulta a entrada de luz e bloqueia a oxigenação da água. Esse fato pode comprometer a base da cadeia alimentar aquática (fitoplânctons, microalgas), causando um desequilíbrio ambiental, comprometendo todo um ecossistema e prejudicando a vida (Paraíso, 2008).

Crianças bem-informadas sobre as problemáticas ambientais serão adultos mais preocupados com o meio ambiente e transmissores dos saberes adquiridos na escola, levando o conhecimento para casa, família e vizinhos (Medeiros *et al.*, 2011).

É necessário disseminar a sensibilização da população, de uma maneira geral, pois assim será formada uma nova geração de indivíduos responsáveis ambientalmente e multiplicadores de práticas sustentáveis.

O projeto foi importante porque, “o volume e a velocidade com que se alteram e destroem os sistemas naturais da Terra são extremamente superiores à capacidade que o indivíduo possui de modificar seus comportamentos culturais e sociais” (Boff, 2012, p.2). Frequentemente, pequenas práticas positivas que causam impactos nos ambientes, são praticamente imperceptíveis, pois elas são pontos isolados quando se observa a sociedade como um todo. Assim, é necessário um trabalho grande de conscientização social.

Os resultados obtidos revelaram que a promoção da conscientização e a propaganda educativa são muito importantes para a difusão de práticas de desenvolvimento sustentável e que é necessário que a Educação Superior, através de projetos e programas, participe efetivamente, ajudando a difundir as atitudes sustentáveis, nas escolas, nas instituições, nos meios de comunicação e na comunidade de uma forma geral.

Com a Educação Ambiental é possível levar à comunidade informações e esclarecimentos sobre a importância de dar o destino correto ao óleo que é descartado, minimizando os efeitos do descarte incorreto e evitando a poluição ambiental.

Conforme argumentado por Cotta *et al.* (2021, p.16) “é possível reciclar resíduos sólidos mesmo que em pequenas quantidades, o que traz ganhos para a comunidade local, pois contribui para uma cidade mais limpa, diminui a quantidade de descarte no ambiente, minimiza os problemas de desperdício e os impactos ambientais”. Ao realizar este projeto, o maior objetivo da equipe foi despertar a conscientização da importância da modificação dos hábitos do dia a dia, e como pequenas mudanças podem fazer diferença para o ambiente natural. Assim, pode-se concluir que o objetivo foi alcançado de forma satisfatória, considerando as limitações impostas pelo contexto da pandemia.

5. Considerações Finais

Segundo Amado Neto (2011, p. 3) “a discussão sobre o desenvolvimento sustentável já vem de longa data, pois em suas várias dimensões o tema tem sido abordado sob diferentes aspectos e com conotações distintas”. A Educação Ambiental pode ser desenvolvida de maneira formal, nas escolas e demais instituições de ensino e aprendizagem. Entretanto, também pode ser trabalhada de maneira informal, pois é uma área do conhecimento onde cada indivíduo pode assumir o papel de protagonista no processo, utilizando a metodologia de alcance mais adequada para situações especiais de aprendizagem.

A relação entre a Educação Ambiental e a sustentabilidade é frequentemente abordada no cotidiano e amplamente divulgada pela mídia, baseada no fato de que a sobrevivência do homem promove uma exploração exagerada dos recursos naturais, levando à uma situação de crise.

Confiar no poder da educação significa acreditar que bons hábitos, costumes e valores podem ser transmitidos de uma geração para outra, muitas vezes se desenvolvendo através de situações presenciadas e experiências práticas vividas pelos indivíduos no dia a dia. Assim, é muito importante a implementação de projetos e programas capazes de promover a Educação Ambiental, através da adoção de práticas que visem à sustentabilidade, atreladas à preocupação com a diminuição dos impactos causados pelas diversas atividades do homem contemporâneo.

O desenvolvimento deste projeto mostrou a importância de cada vez mais trabalhar as questões ambientais na sociedade, devido uma parte da população ter desconhecimento que de pequenos atos e hábitos ruins podem acarretar danos ao meio ambiente. Existem formas corretas do descarte do óleo de cozinha usado, porém, não é de conhecimento de grande parte das pessoas. Cada vez mais é de entendimento que a logística reversa e a reutilização do óleo de cozinha para fabricação de sabão e outros produtos é de grande importância, pois são meios de reutilizar e reciclar.

Conforme Boff (2012, p.16), “Sustentabilidade é um modo de ser e viver que exige alinhar práticas humanas às potencialidades limitadas de cada bioma e às necessidades das presentes e das futuras gerações”. É sabido que as pessoas se adaptam a exemplos atitudinais transmitidos por gerações, incorporando maneiras de agir e tomando para si características especiais do comportamento dos grupos sociais em que estão inseridos.

Diante dos resultados do projeto, é possível afirmar que a Educação Ambiental é um poderoso instrumento para a conscientização sobre os problemas socioambientais. Através dela, é possível a reconstrução dos conceitos, favorecendo a formação da consciência ambiental, por meio de novas atitudes sociais sustentáveis.

Como dito por Guimarães (2015, p.39), “A Educação Ambiental deve ser um processo contínuo e permanente, iniciando em nível pré-escolar e estendendo-se por todas as etapas da educação formal ou informal” (Guimarães, 2015, p. 39). Portanto, para trabalhos futuros, fica a proposta para que outros projetos deem continuidade a este, agora em um contexto de maior flexibilidade do protocolo da Covid-19. Sugerimos que possam ser desenvolvidos projetos semelhantes nas escolas, onde cada escola se converteria em um Ecoponto de coleta do óleo que será destinado à reciclagem. Através dos alunos é possível levar às famílias e à comunidade informações e esclarecimentos sobre a importância de dar o destino correto ao óleo que é descartado, minimizando os efeitos do descarte incorreto e evitando a poluição ambiental.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAEx) da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Referências

Amato Neto, J. (2011). *Os desafios da produção e do consumo sob novos padrões sociais e ambientais*. In: Amato Neto, Jr. (org.) (2011). *Sustentabilidade & Produção: teoria e prática para uma gestão sustentável*. Atlas.

- Boff, L. (2012). *Sustentabilidade: o que é, o que não é*. Editora Vozes.
- Brasil. (1999). Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 de abril 1999. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm.
- Brasil. (2010). Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Altera a Lei n.º. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: Câmara dos Deputados, n. 81, 2010.
- Costa, A. R. S., Ximenes, T. C. F., Ximenes, A. F. & Beltrame, L. T. C. (2015). O processo da compostagem e seu potencial na reciclagem de resíduos orgânicos. *Revista Geama*. 1(2), 116-30. <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/geama/article/view/503>.
- Cotta, J. A. O., Brandão, J. F. C., Ferreira, T. E. D., Souza, R. A. S. O., Souza, a. P., Silva, F. E. & Cota, D. L. S. (2021). Educação Ambiental em tempos de pandemia: uma experiência na instituição de ensino Liber, João Monlevade, Minas Gerais. *Research, Society and Development*. 10(4), 1-17. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.XXXXXX>.
- Ferreira, R. O. F. & Souza, A. M. (2021). Saberes ambientais nos livros indígenas: uma proposta de educação ambiental a partir das árvores. *Revista Engenharia de Interesse Social*. 5(6), 97-115. <https://doi.org/10.35507/25256041/reis.v5i6>.
- Gil, A. C. (2012). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6a ed.), Atlas.
- Gontijo, J. R. M., Fagiani, C. C. & Previtali, F. S. (2022). Desafios para uma formação e desenvolvimento profissional docente que possibilite uma educação de qualidade e humanizada. *Research, Society and Development*. 1(7), 1-14. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i729378>.
- G1. (2019) *Lixo Doméstico, problema global*. <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/falando-de-sustentabilidade/noticia/2019/01/07/lixo-domestico-problema-global.ghtml>.
- Guimarães, M. A. (2015). *Dimensão Ambiental da Educação*. Papirus. 120 p.
- Justino, M. N. (2011). *Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes*. IBPEX.
- Leão, G. R. (2016). Técnica de descarte. Uma análise do comportamento dos indivíduos e a maneira de destinar seus resíduos. *Revista Engenharia de Interesse Social*. 1(1), 1-11. <https://doi.org/10.35507/25256041/reis.v1i1.1442>.
- Medeiros, A. B., Mendonça, M. J. S. L., Sousa, G. L. & Oliveira, I. P. A. (2011). Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Revista Faculdade Montes Belos*, 4(1), 1-17. <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/30>.
- Organização das Nações Unidas – ONU. (1987). *Relatório Brundtland: nosso futuro comum*. Assembleia Geral da ONU.
- Organização das Nações Unidas – ONU. (1983). *Declaração sobre os Direitos dos Povos ao Desenvolvimento*. Viena.
- Prefeitura Municipal de São Sebastião do Paraíso. (2008). *Programa de coleta seletiva de óleo de cozinha usado*. www.paraíso.mg.gov.br.
- Rabelo, R. A. & Ferreira, O. M. (2008). *Coleta seletiva de óleo residual de fritura para aproveitamento industrial*. Goiânia: UCG, 221 p.
- Rodriguez, J. M. M. & Silva, E. V. (2009). *Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: problemática, tendências e desafios*. Fortaleza: Editora UFC, 241 p.
- Sato, M., Silva, R. & Jaber, M. (2018). *Educação Ambiental: tessituras da esperança*. Cuiabá: Editora da UFMT, 103 p.